

Casa de saúde pede socorro

Especializado em tratamentos que integram terapias convencionais e alternativas, Isis está com obra parada por falta de dinheiro

Um serviço médico gratuito mantido por uma organização não governamental (-ONG) no Parque Três Meninas, em Samambaia, passa por dificuldades. Com o dinheiro curto, o atendimento aos pacientes pode ficar prejudicado. Por semana, mais de 200 pessoas passam pelo Instituto de Saúde Integrada (Isis). Criado há quatro anos, oferece massoterapia, acupuntura, clínica médica, homeopatia, puericultura (acompanhamento pediátrico), medicina ayurvédica (medicina indiana que trabalha com massagem corporal), psicologia e oftalmologia. Em breve, também fitoterapia.

As dificuldades por que passa o Isis são muitas. O instituto iniciou a ampliação das instalações há alguns meses, mas não conseguiu terminar a obra, agora parada. O local servirá para o atendimento das pacientes da área de ginecologia, uma das especialidades mais procuradas no Isis. Sem o espaço, as mulheres têm mesmo é que re-

correr aos centros de saúde da cidade, já lotados.

A ampliação do Isis também inclui uma área para a secagem das ervas e os produtos usados na multimistura. O complemento alimentar à base de folhas de mandioca e pó de cascas de ovos é indicado para combater a desnutrição. E, também, para pacientes com osteoporose, devido ao alto teor de cálcio. O Isis manipula medicamentos fornecidos aos pacientes.

O herbário (onde são cultivadas as ervas) também precisa de ajuda. Falta a matéria-prima para fazer os medicamentos, diz a diretora administrativa da casa, Antônia Bezerra do Nascimento. A mais procurada das ervas é a *espinheira santa*, indicada para gastrite, úlcera e males do aparelho digestivo em geral.

FONTE DE RENDA

Os problemas não param por aí. Outra fonte de renda secou: a produção da multimistura. O produto

deixou de ser produzido há um ano, porque o Isis não tem uma panela grande (chamada mistura-la) para fazer a mistura dos ingredientes. Um equipamento desses custa mais de 1 mil reais — muito dinheiro, para quem já tem pouco. “Andei procurando por uma. Mas não temos dinheiro”, lamenta Antônia, que é também acupunturista.

Segundo a diretora, a única fonte de renda vem de um bazar realizado todas as quartas-feiras no Isis. “Ganhamos roupas, brinquedos e eletrodomésticos, que revendemos para as pessoas”, conta. Fora esse dinheiro, os poucos trocados que aparecem vem dos próprios funcionários, todos voluntários, e dos moradores da cidade. “Aqui, trabalhamos por amor”, afirma Antônia.

Antônia conta que o Isis recebeu por alguns anos a ajuda de diplomatas alemães. Com a volta deles para o país de origem, a contribuição acabou. A diretora informa que o instituto também não recebe ajuda dos governos local e federal.

ACUPUNTURA

“Estava numa situação tão ruim, que mal conseguia me deitar na cama”, relata a enfermeira Ana Ri-

ta Costa, 38 anos, durante sua segunda sessão de acupuntura no Isis. Ela conta que acordou segunda-feira com o pescoço duro e quase sem movimento no braço direito. “O braço estava inchado. Doía muito”, lembra.

Resultado: Ana foi parar na emergência do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Colocou um colete, imobilizou o braço e passou a tomar um anti-reumático. “Não estava resolvendo. Se fosse depender do pronto-socorro, estaria piorando”, opina. Ela lamenta que o instituto passe por dificuldades. “Eles (os terapeutas) são uns amores”, afirma.

Outra paciente do Isis é a servidora pública Luzinete de Lira, 44 anos, que há seis meses faz acupuntura. “Tinha um grave problema de coluna que me forçou a usar cadeira de rodas”, afirma. Ela conta que tinha dificuldades para andar e ficar de pé. Sentia fortes dores. “Ainda sinto algumas. Mas não são como antes”, compara. “Devo muito a eles (terapeutas)”, diz.

SERVIÇO

Quem quiser ajudar o Instituto de Saúde Integrada de Samambaia (Isis) deve ligar para o telefone 359 2282